



**Instituto de Psicologia - Departamento de Psicologia Escolar e
do Desenvolvimento - PED**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

Coordenação: Profa. Dra. Maria Helena Fávero

TRABALHO FINAL DE CURSO

**A CONSTRUÇÃO DAS ESTRUTURAS MENTAIS DE
COMPARAR E ASSOCIAR EM UM ADOLESCENTE
DEFICIENTE INTELECTUAL.**

Apresentado por: Antônia Maria Bezerra Cardoso

Orientado por: Denise de Oliveira Vieira

BRASÍLIA, 2013

Apresentado por: Antônia Maria Bezerra Cardoso

Orientado por: Denise de Oliveira Vieira

A CONSTRUÇÃO DAS ESTRUTURAS MENTAIS DE COMPARAR E ASSOCIAR EM UM ADOLESCENTE DEFICIENTE INTELECTUAL.

O objetivo desta pesquisa de intervenção foi, em princípio, intervir com um sujeito de quatorze anos, que apresentava defasagem idade/série e déficit cognitivo, para aquisição de competência relacionadas a leitura e escrita, uma vez que ainda não era alfabetizado. No momento da avaliação verificou-se que as lacunas existentes nas competências conceituais do sujeito eram de ordem mais elementar do que se poderia supor. Levantamos a hipótese que o sujeito não demonstrava ainda as primeiras ações de relacionar os objetos entre si, comparando-os e associando-os para posteriormente, formular conceitos a respeito dos objetos por meio de atributos de semelhanças e diferenças. Em seguida procedeu-se à intervenção psicopedagógica propriamente dita, segundo metodologia defendida por Fávero (2005) buscando mediar a construção dessas estruturas. Como resultados verificamos que é possível através de estudos e dedicação de profissionais comprometidos com as dificuldades de aprendizagem é que podemos mudar este quadro.

Palavras-Chave: pesquisa de intervenção, conceitos elementares.

ÍNDICE

I/ Colocação do Problema.....	05
II/ Fundamentação Teórica.....	06
2.1/ A inclusão educacional como política pública.....	06
2.2/ A Construção da Escrita - Alfabetização e Letramento.....	07
2.3/ A intervenção psicopedagógica na mediação da construção de estruturas elementares.....	08
III/ Método de Intervenção.....	09
3.1/ Sujeito.....	09
3.2/ Procedimento Adotado.....	09
IV/ A intervenção psicopedagógica: da avaliação psicopedagógica à discussão de cada sessão de intervenção.....	10
4.1/ Avaliação Psicopedagógica.....	10
<u>Sessão de avaliação psicopedagógica - 1</u>	10
<u>Sessão de avaliação psicopedagógica - 2</u>	11
<u>Sessão de avaliação psicopedagógica - 3</u>	12
<u>Sessão de avaliação psicopedagógica - 4</u>	12
4.2/ As Sessões de Intervenção.	13
<u>Sessão de intervenção psicopedagógica - 1</u>	13
<u>Sessão de intervenção psicopedagógica - 2</u>	15
<u>Sessão de intervenção psicopedagógica - 3</u>	16
<u>Sessão de intervenção psicopedagógica - 4</u>	17
<u>Sessão de intervenção psicopedagógica - 5</u>	18
V/ Discussão geral dos resultados da intervenção psicopedagógica.....	19
VI/ Consideração finais.....	20
VII/ Referências Bibliográficas.....	21
VIII/ Anexos.....	22

I / Colocação do Problema.

Sou professora de educação infantil na Escola Municipal Osfaya, na cidade de Luziânia (Goiás). Meu interesse em ingressar neste curso partiu de querer buscar melhor entendimento do que é uma intervenção psicopedagógica, suas práticas e referencial teórico. Quando resolvi estudar na Universidade de Brasília não foi tão somente para ter mais um diploma, e sim por querer de alguma forma contribuir para uma melhoria no meu desempenho na profissão de educadora.

A escolha deste sujeito em especial partiu de uma conversa com uma colega de escola que relatava constantemente as dificuldades encontradas em mediar à aprendizagem com um de seus alunos, segundo ela, este apresentava dificuldades de aprendizagem em todas as áreas. Segundo Oliveira (1992) algumas crianças não conseguem realizar as tarefas acadêmicas porque não dominam as competências que tais tarefas exigem.

Diante da demanda apresentada pelo Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional, a pesquisadora optou por esse caso; por um lado devido à facilidade de contato tanto com o sujeito, foco da pesquisa como seu ambiente de aprendizagem, ou seja, a escola e família. Por outro lado, para contribuir com a própria instituição escolar, visto que há tempos não há relatos de avanços, desse aluno, naquele ambiente. Tanto no que diz respeito aos avanços do aluno, quanto às mudanças de estratégias oportunizadas pela professora. Assim, acreditamos que por meio desta pesquisa de intervenção possamos coletar dados que possam de um lado ajudar a mediação de aprendizagem do aluno, e por outro lado, auxiliar a professora no sentido de indicar caminhos que possam ser trilhados para melhor intervir no processo de construção de suas estruturas mentais. Vale ressaltar que a política pública atual da Escola Inclusiva, lança-nos frequentemente o desafio de mediar o conhecimento em condições especiais de aprendizagem, uma vez que alguns alunos possuem limitações no percurso de seu desenvolvimento que devem ser superadas. “Segundo Rangel (2002) existe um equívoco na compreensão da atuação do psicopedagogo, é que atualmente existe uma demanda diferente na clínica psicopedagógica no sentido de concertar uma criança, colocando o profissional no lugar de todo saber, desconsiderando a relação existente entre as dificuldades observadas no sujeito, e as competências a serem desenvolvidas pelo mesmo. Para Vygotsky (1977) a

aprendizagem é necessária para o desenvolvimento na criança de características humanas não naturais, que são historicamente construídas, por isso a intervenção psicopedagógica é uma forma importante de intervir na aprendizagem quando existem condições adversas no processo de desenvolvimento, pois o profissional atuará mediando melhores condições de aprendizagem com base no que a pessoa possui de adaptação à diversidade.

O objetivo desta pesquisa foi em princípio avaliar as competências de leitura apresentadas por S, uma vez que recebeu atendimento educacional desde a primeira infância, e após 9 anos de escolaridade, as queixas escolares se referiam a ele como incapaz de relacionar grafemas e fonemas formando palavras. E em um segundo momento intervir na construção de algumas competências relacionadas a este processo.

II/ Fundamentação Teórica.

2.1/ A inclusão educacional como política pública.

Um dos maiores desafios que professores encontram em lidar com educandos que apresentam dificuldades de ensino aprendizagem, é a falta de procura por maior entendimento e compreensão, em encontrar métodos interventivos, que possam de alguma forma melhorar a qualidade de vida deste educando.

Segundo Ainscow (1998), um dos principais defensores e promotores da inclusão em todo o mundo, afirma que: “a educação inclusiva vai muito além de atender ao alunado com necessidades educacionais especiais, uma vez que supõe a melhoria das práticas educativas para todos os alunos e para o conjunto da escola”.

Quando o autor afirma que inclusão vai além de atender o aluno com necessidades especiais, faz com que reflitamos mais o método de ensino, a para isso cabe ao professor encontrar maneiras e novos métodos de ensino não só para crianças especiais e sim para um todo.

“ desenvolvimento das escolas inclusivas- escolas capazes de educar a todas as crianças –não é portanto unicamente uma forma de assegurar o respeito dos direitos das crianças com deficiência de forma que tenham acesso a um ou outro tipo de escola, senão que constitui uma estratégia essencial para garantir que uma ampla gama de

grupos tenha acesso a qualquer forma de escolaridade”(Dyson 2001, 150).

Um professor aberto a seus alunos e se preocupa verdadeiramente com o método de ensino tende a descobrir com maior precisão este aluno, e com isto passa a ajudá-lo em todos os aspectos, seja cognitivo, afetivo e outros mais.

Para o psicopedagogo a aprendizagem passa por constante transformação, pois a cada dia surgem novas perspectivas e esperança de uma educação de qualidade e competência.

Diante do trabalho do professor, ele não deve focar simplesmente em transmitir conhecimento e passar informações e sim apresentar soluções na resolução de problemas. O conhecimento é múltiplo e evolui infinitamente para melhor desempenho em todo o contexto educacional. Sabemos que conhecer não é o bastante para fazer um trabalho pedagógico proveitoso, é importante que o verdadeiro educador tenha consciência da sociedade na qual estar inserido.

Uma escola inclusiva não deve somente focar em alunos com algum tipo de deficiência e sim no aluno com um todo, envolvendo questões sociais e pessoais, emocionais etc.

A teoria de Jean Piaget (1976; 1977) é partidária dessa ultima concepção e é nesse contexto que a aprendizagem se interliga ao desenvolvimento: porque faz com que o sistema cognitivo encontre novas formas de interpretar a realidade enquanto aprendem.

Wallon atribui o desenvolvimento da psicologia da criança às necessidades ditadas pela prática, sobretudo àquelas relacionadas aos problemas pedagógicos que incitaram, segundo ele, “ a procura de outros procedimentos para avaliar e utilizar as forças e as formas do desenvolvimento psíquico infantil”(1968,p.5).

2.2/ A Construção da Escrita - Alfabetização e Letramento.

Emília Ferreiro (2003, p.30) há algum tempo, descobriram no Brasil que se poderia usar a expressão letramento. E o que aconteceu com a alfabetização? Virou sinônimo de decodificação. Letramento passou a ser o estar em contato com distintos tipos de texto, o compreender o que se lê. Isso é um retrocesso. Eu me nego a aceitar um período de

decodificação prévio àquele em que se passa a perceber a função social do texto. Acreditar nisso é dar razão á velha consciência fonológica.

Letramento é segundo Magna Soares, de 1998, uma palavra nova em nosso vocabulário. Aparece, pela primeira vez, no trabalho de Marykato, 1986.”.... a função da escola, na área de linguagem, é introduzir a criança no mundo da escrita, tornando-a um cidadão funcionalmente letrado....”(p.7).Através da alfabetização e do letramento a criança pode atingir um nível de satisfação de compreensão do mundo.

2.3/ A intervenção psicopedagógica na mediação da construção de estruturas elementares.

Segundo Wallace & Mclounghlin (1975) Uma criança com algum tipo de lesão cerebral ou alguma perturbação necrológica mais grave pode apresentar limitações em sua aprendizagem. Segundo (Booth & Ainscow 1988) cada vez com maior clareza a Educação Geral considera a necessidade de que todos os alunos recebam uma educação de qualidade centrada na atenção das suas necessidades individuais. Assim não basta planejar uma aula, ou intervenção psicopedagógica com base no que o aluno não possui. É necessário buscar condições de aprendizagem, e formas de mediar para que estas condições surjam no cotidiano escolar.

O psicopedagogo deve estar atento às necessidades de seu público, cabendo ao professor ser responsável em observar o seu aluno e desenvolver estratégias de intervenção que ancorem-se nas competências que forem sendo descobertas ao longo do processo de aprendizagem. A partir das estruturas mentais existente, torna-se possível mediar e intervir para a construção de novas estruturas. Segundo Fávero (2005) Piaget não estudou particularmente o pensamento lógico-matemático por ser este o foco de seu interesse, mas antes de tudo, por serem lógico-matemática as estruturas elementares do pensamento inteligente.

O que equivale dizer que, para organizarmos as ações em nossa mente, necessitamos primeiro agir sobre as coisas ao nosso redor, de modo a classificá-las, separá-las, enfim relacioná-las entre si.

III/ Método de Intervenção.

3.1/ Sujeito.

O sujeito da pesquisa é do sexo masculino, com 14 anos, nascido em 06 de outubro de 1998, natural de Minas Gerais. Veio para o Goiás em 2013, cursando o 4º ano do Ensino Fundamental, pela terceira vez. Frequenta a escola desde os 6 anos. A mãe de S relatou na anamnese que não houve complicação no período gestacional, porém relata também que houve complicações após o parto e retardo no desenvolvimento neuropsicomotor. S demorou a engatinhar e a andar, falou com 4 anos, tendo dificuldade na comunicação oral até os 7 anos. S apresenta uma dicção alterada até o presente. A mãe relata que a criança foi acompanhada por um médico neurologista e psicóloga, em Minas, no período escolar e que através da consulta foi diagnosticado um problema no cérebro. S foi medicado com ritalina, mas o tratamento foi interrompido. Atualmente o aluno queixa-se de dores de cabeça, mas não recebe atendimento médico.

3.2/ Procedimento Adotado.

Foi realizada uma pesquisa de intervenção, baseada em Fávero (2005) iniciando por uma avaliação do sujeito e seus ambientes de convívio, ou seja, da escola e da família. Em princípio, buscou-se a professora do aluno para que esta autoriza-se a intervenção na própria escola. Em seguida entramos em contato com a mãe, e explicamos os objetivos da pesquisa de intervenção, entregando-se um termo de compromisso livre e esclarecido para autorizar a participação de S, como colaborador deste trabalho. Realizou-se uma anamnese, para o registro de informações sobre o desenvolvimento do aluno, desde o nascimento até os dias atuais. Em seguida, foram realizadas 4 sessões de avaliação, com intervalo de uma semana entre uma e outra, e duração de 40 minutos aproximadamente, cada uma. Cada sessão foi filmada e descrita minuciosamente, ressaltando em cada uma delas o objetivo, o material utilizado e os procedimentos adotados. As falas da pesquisadora foram indicadas pela letra P, e as falas do sujeito foram indicadas pela letra S. Nem todas as falas foram transcritas, na maior parte das

sessões foi feito um relato do desenvolvimento da atividade. Uma vez analisadas estas sessões de avaliação, segundo referencial de Fávero (2005) , foram desenvolvidas 5 sessões de intervenção com intuito de proporcionar avanços nas competências de leitura do educando, e perceber que tipos de atividades pudessem melhorar sua construção de conhecimentos e habilidades na escola. Cada sessão foi planejada a partir da análise de resultados da sessão anterior, com o objetivo e procedimento voltado para atender às lacunas na construção de estruturas mentais identificadas de acordo com os resultados obtidos nas sessões anteriores. Finalmente, foram apresentados os resultados finais, discutindo todo o processo de intervenção. Para concluir relatamos nossas considerações finais a respeito desta intervenção.

IV/ A Intervenção Psicopedagógica: da Avaliação Psicopedagógica à Discussão de Cada Sessão de Intervenção.

4.1/ Avaliação Psicopedagógica.

Sessão de avaliação psicopedagógica - 1 (08/04/2013)

- **Objetivo:** investigar a memória de trabalho no sujeito
- **Material utilizado:** fichas de animais (pato, rato, peixe, onça, cachorro, sapo).
- **Procedimento:** A pesquisadora apresentou uma ficha de cada vez. Ao apresentar a ficha perguntava a S se ele reconhecia o animal ali representado. Uma vez que S respondesse corretamente, a ficha era colocada diante dele com a figura voltada para a mesa, sendo oculta.. Após este procedimento, a pesquisadora questionava P: - Qual animal está aqui? S: pato. A pesquisadora acrescentou outra ficha, com outro animal. P: qual animal está aqui? S: rato. A pesquisadora acrescentou outra ficha, com outro animal. P: qual animal está aqui? S: peixe. A pesquisadora acrescentou outra ficha, com outro animal. P: qual animal está aqui? S: gatinho. A pesquisadora acrescentou outra ficha, com outro animal P: qual animal está aqui? S: pato. A pesquisadora acrescentou outra ficha, com outro animal P: qual animal está aqui? S: peixe. Ou seja, para S a

sequencia era pato, rato, eixe, gatinho, pato, peixe, quando na realidade era pato, rato, peixe, onça, cachorro, sapo.

Resultados obtidos e discussão

Inicialmente não houve compreensão por parte do sujeito dentro da atividade. O Sujeito demonstrava um olhar frustrado diante da atividade proposta. Em seguida a pesquisadora retirou a ficha inicial recolocou uma a uma, repetindo por diversas vezes o comando. A atividade apresentada não foi compreendida por S, então não podemos tirar conclusões a respeito de sua memória de trabalho.

Sessão de avaliação psicopedagógica - 2 (15/04/2013)

- **Objetivo:** Verificar se o sujeito associa número e quantidade até cinco
- **Material utilizado:** copos descartáveis, contendo dentro deles numerais de 0 a 5 em EVA e canetas coloridas
- **Procedimento:** A pesquisadora colocou sobre a mesa cinco copos com cinco algarismo em cada um, e próximo a eles, as canetas coloridas. Foi pedido para que o S colocasse dentro dos copos a quantidade de canetas especificadas em cada copo. P: Quero que você coloque este tanto de caneta neste copo. Imediatamente, após o comando o aluno realizou a tarefa. Sendo repetida a tarefa em todos os algarismos de 1 a 5.

Resultados obtidos e discussão

Pode-se perceber que o sujeito dentro do que foi apresentado, soube associar os algarismos de uma a cinco com as quantidades de 1 a 5 canudos. Dentro do que foi proposto para S, a atividade foi concluída, mas não foi suficiente para afirmar-nos que S possua o conceito de número pois sua resposta pode ter sido treinada, sendo feito um simples pareamento.

Sessão de avaliação psicopedagógica - 3 (15/04/2013)

- **Objetivo:** verificar se o aluno classificava por cores
- **Material utilizado:** Canetas coloridas de cores vermelhas, amarelas, azuis e verdes acompanhados de copos descartáveis.
- **Procedimento:** A pesquisadora apresentou para o sujeito 4 copos descartáveis e canetas coloridas de cores, vermelhas, amarelas, azuis, verdes. Ao apresentar o material para o sujeito, iniciou-se a atividade: quero que separe para mim as cores vermelha. S: sorriu coçou a cabeça separou a cor vermelha, amarela, verde e azul. P: agora quero que as coloque dentro do copo. S: colocou. P: Agora separe para mim as cores verdes. S: separou as cores azuis. P: Agora separe as amarelas. S: separou a cor amarela. P: Agora quero que separe para mim a cor azul. S: separou a cor verde.

Resultados obtidos e discussão

Os resultados obtidos nessa sessão demonstraram que S possui dificuldade na compreensão dos comandos, e após ouvir um comando emite uma ação em resposta. Ou seja, S parece compreender que lhe está sendo pedido algo, ainda que não saiba o que deva ser feito, S emite uma resposta. Foi nítido também que S parecia estar esperando uma resposta positiva da pesquisadora, no sentido de indicar que ele estava desenvolvendo a ação que lhe estava sendo orientada, pois diminuía o sorriso após cada nova tentativa.

Sessão de avaliação psicopedagógica - 4 (17/04/2013)

- **Objetivo:** Verificar a representação da figura humana no desenho.
- **Material utilizado:** uma folha branca, lápis preto.
- **Procedimento:** P iniciou a atividade pedindo para o S que lhe desenhasse uma pessoa ou uma figura humana. S: O que é uma figura humana? P: você já viu uma foto sua. S:

já. P: então você se conhece, vamos lá, desenhe para mim. S: desenhou. P: desenhou uma figura, para S que mais representava uma criança do que um adolescente.

Resultados obtidos e discussão

Verificou-se nesta novamente uma extrema dificuldade de S em compreender comandos. Uma vez apreendido o que deveria ser feito por meio do exemplo da fotografia, S representou a figura humana com traçados imprecisos, que em nada assemelhava-se as primeiras representações humanas na evolução do grafismo. Geralmente após uma rabiscção sem direção, a criança evolui para traçados mais firmes em sentido contrário, de cima para baixo, ou de um lado para outro. Isto não foi evidenciado, então concluímos que S não fazia um rabisco, ou não estava na fase de rabiscção. Por outro lado, não observamos o traçado na forma circular, com traços saindo deste circulo em várias direções, como descrito na representação do “badameco ou solzinho”, como sendo a primeira figura com significado. (Greig, 2004). A figura apesar de um formato estranho deveria representar realmente uma pessoa, embora não estivesse no nível de grafismo compatível a um adolescente.

4.2/ As Sessões de Intervenção.

Sessão de intervenção psicopedagógica - 1 (06/06/2013)

- **Objetivo:** Observar se S possui o esquema de associar uma representação com um significado.
- **Material utilizado:** figuras de rostos representando estados de animo (alegre, bravo, assustado e triste), fichas com nomes (alegre, bravo, assustado e triste).
- **Procedimento:** iniciei a sessão conversando com o S, para que o mesmo se sentisse a vontade, primeiro perguntei se S estava incomodado, com minha presença, S sorriu e disse que não. Pedi para que S colocasse uma mesa no pátio da escola e duas cadeiras, uma para P e a outra para S, nos sentamos, e logo coloquei sobre a mesa fichas com rostos e fichas com os nomes (triste, assustado, alegre e bravo).

Primeiro pedindo para que S lê-se a ficha com a palavra triste, S leu letra por letra, a não juntou as letras em sílabas pronunciando a palavra completa. P: Porque você não leu a palavra completa. S :sorriu, olhou para P, nos olhos, e repetiu t, r, i, s, t, e. P: Leia para mim a palavra triste. S: t,r,i,s,t,e, P: Mas porque você leu letra por letra. S: olhou e não disse nada. P: leu para S a palavra triste sem soletrar. S: soletrou da mesma forma t,r,i,s,t,e. P: você está cansado? S: estou sim. P: pesquisadora então vou encerrar, mas fique claro que haverá um novo encontro, tudo bem? percebendo um certo cansaço de S, P resolveu dar a sessão por encerrada. Mas deixando claro deque haveria um novo encontro entre P e S.

Resultados obtidos e discussão

O que aprendemos de mais relevante nesta sessão foi que S reconhece as vogais i, e, e as consoantes, t, r, s. Ou seja, verificamos novamente que ouve dificuldade na compreensão do comando, e uma vez que S apreendeu algum significado no lhe estava sendo proposto, resolveu demonstrar suas competências no reconhecimento das letras do alfabeto, na ordem apresentada na ficha que lhe estava sendo apresentada. S soletrou cada letra da palavra triste demonstrando que identificou a letras do alfabeto pelo nome. Ou seja, reconhece os grafemas. Não apresentou indícios de relacionar grafema e fonema. Talvez por isso não tenha sido capaz de fazer a leitura das palavras apresentadas. Para além desta análise podemos levantar a hipótese de que S não estabeleceu relações entre os elementos apresentados, ou seja, letras são apenas signos aleatórios, sem um significado específico. Outro aspecto importante a ser sublinhado foi a incapacidade de estabelecer qualquer relação elementar entre o que estava sendo comandado e suas atitudes. Pelo referencial de Emília Ferrero da construção da escrita o sujeito está no nível pré-silábico.

Sessão de intervenção psicopedagógica - 2 (07/06/2013)

- **Objetivo:** Verificar se S associa os nomes das figuras de expressões faciais, à representação pictográfica das mesmas.
- **Material utilizado:** figuras de rostos com as expressões faciais de (alegre, bravo, assustado e triste). fichas com nomes
- **Procedimento:** P pediu para S retirar-se de sala pois a professora já havia permitido sua saída, para o procedimento da segunda sessão.

Fomos para um ambiente mais tranquilo da escola, com relação a sessão anterior, pois, percebemos que naquele atendimento, alguns professores e alunos curiosos aproximavam-se para ver o que estava sendo apresentado ao aluno. Este comportamento dos transeuntes atrapalhou um pouco a atividade. De início ofereci-lhe um bombom, notei que S gostou, pois sorriu, e disse obrigado. P: apresentou as figuras dos rostos com demonstrações de (alegre, bravo, triste e assustado) .P: Quero que me fale com você estar hoje. S- respondeu com sorriso no rosto, alegre. P- Então, identifique para mim a carinha que você fez, quando perguntei como você estava hoje. S- Com entusiasmo o S soube identificar a carinha de alegre. P – Agora me mostra a carinha que você faz quando estar triste S sorriu novamente e acabou errando. P- apresentou as figuras (alegre, bravo, triste e assustado). P- E aí S agora que já sabe, me mostra o rosto que te deixa triste S- Errou mostrando a figura de assustado .P: Mas quando pedi que mostrasse para mim a figura que o deixava triste ele me apresentou a figura de assustado. S- Mas porque tenho que fazer toda hora esse dever? P- É para te ajudar, pois preciso de você, assim como você precisa de mim, combinado. S- Então tá bom, mais quero um bombom de novo. P- Sorriu, e falou vou te dar um descanso, mas não vai ficar livre de mim!!!! S- Ah que bom!.

Resultados obtidos e discussão

Nesta sessão confirmou-se que o sujeito associa alguns signos, com alguns significados, ou seja, associou uma figura, rosto feliz, a um significado, identificar seu sorriso. Pois este foi o comando, identificar a expressão que estava S no momento do atendimento.

Outro comando foi identificar a figura de quem está triste, não é possível dizer com certeza se houve a compreensão do que lhe foi orientado, uma vez que talvez sem perceber P tenha feito a mímica facial de tristeza. Então nesta sessão podemos constatar que existe um maneira de S compreender comandos, se forem ilustrados por meio de figuras, ou mímica facial. Vale registrar também que este local de atendimento, mesmo sendo um espaço aberto, favoreceu melhor a concentração de S.

Sessão de intervenção psicopedagógica - 3 (10/06/2013)

- **Objetivo:** Verificar se S desenvolve a competência de associar signo e significado, mediante a apresentação de indícios.
- **Material utilizado:** Fichas de madeira com ilustrações desenhos, e com a escrita de sílabas.
- **Procedimento:** A sessão foi desenvolvida embaixo de uma árvore nas dependências da escola. Acompanhei S até debaixo de uma árvore, S fez uma expressão de surpresa e agrado. Perguntei se S havia gostado do lugar, S respondeu que sim. P iniciou a sessão perguntado se S havia gostado de vê-la de novo, S respondeu: gostei, mas não quero fazer atividade, não. P- Mas porque, você não gosta de aprender? S- Sorriu tá bom .P- Então vamos. P- A princípio foi colocada uma mesa debaixo da árvore, apresentei a S as fichas de madeiras com os desenhos e sílabas. P- Pedi que S associasse a sílaba ao desenho S- Mas o que tenho que fazer? P- Pegue a ficha que você quiser, e coloque junto com o desenho que você achar que estar certo. S- Vou pegar o desenho da árvore. P- E agora vai fazer o que? S- vou colocar a ficha da palavra árvore perto do desenho. S- colocou a ficha com a sílaba Ar. P - Mas não é palavra S e sim sílaba. S- O que é sílaba? P- Sílaba é quando juntamos duas ou mais letras. S- Ah, bom! P-Você estar gostando da atividade? S- Não, é difícil. P- você quer para agora? S- posso parar? P- Pode!, Mas vamos continuar outro dia, tudo bem para você?

Resultados obtidos e discussão

O que pode ser ressaltado como significativo nesta sessão foi a melhora da interação entre P e S. Em princípio diante de um comando de difícil compreensão S não repetiu o comportamento de realizar qualquer ação. Questionou “mas o que tenho que fazer”? Mais a frente quando não entendeu o que era proposto pela pesquisadora S questionou novamente, “O que é sílaba”? Outro aspecto relevante é o tempo que S está disponível para a atividade proposta, logo se cansa, e perde a motivação. Então, os atendimentos devem ser curtos e com propostas que possam ser as mais ilustrativas possível.

Sessão de intervenção psicopedagógica - 04 (12/06/2013)

- **Objetivo:** Verificar se S desenvolve a competência de associar signo e significado, mediante a apresentação de indícios.

- **Material utilizado:** jogo pulo do gato

- **Procedimento utilizado:** P foi até a sala de aula de S, e pediu licença para sua professora, e fomos para uma outra sala. Foram colocadas uma mesa e duas cadeiras para começarmos a atividade. P colocou sobre a mesa fichas as letras do alfabeto junto as figuras das ilustrações. Pediu para S associar a letra R com a figura rato S- sorriu, colocou a letra b na figura rato P- perguntou a S se estava certo da letra.

S mas uma vez sorrindo, não associou a letra indicada, trocando por outra. P- pegou a letra R, junto a figura do rato e mostrou para S. P repetiu com outras letras associadas a outras figuras. S não associou as letras, às figuras correspondente. Reclamou que estava cansado.

Resultados obtidos e discussão

Mesmo com a mudança do material proposto, procurando utilizar figuras, não foi possível uma associação com utilização da memória de trabalho. S não associou as letras aos (signos) significados (desenho). O tempo utilizado para a intervenção foi o máximo disponibilizado pelo aluno, no sentido de mantê-lo motivado.

Sessão de intervenção psicopedagógica - 05(16/06/2013)

- **Objetivo:** Verificar se S desenvolve a competência de associar signo e significado, mediante a apresentação de indícios.
- **Material utilizado:** alfabeto móvel, ilustrações.
- **Procedimento utilizado:** A pesquisadora iniciou a atividade, conversando com S.P: quero que me mostre a ficha com a vogal A. S: de novo. P: de novo, mesmo, você sabe por que eu estou fazendo essa atividade com você. S. não. P: esta atividade é para que você conheça as letras. S: tá bom. P: então pegue para mim a ficha com a vogal A, e coloque debaixo da figura que começa com a vogal A. S: pegou a ficha com a vogal A e colocou na figura bola. P: Porque você acha que bola começa com a vogal A. S. não sei. P: Então vamos fazer correto, P pegou a ficha com a vogal A e coloco uma mão de S, agora quero que coloque no desenho da árvore. S: tá bom e agora acertei? P: pesquisadora ah, agora sim, viu como você consegue! P: agora pegue para mim a ficha com a vogal E. S: ai está, e agora? P: Agora coloque debaixo do desenho que começa com a vogal E.S: colocou a ficha com vogal E no desenho do elefante . P: parabéns está vendo você conseguiu, muito bem. P: vamos tentar outra vez? S: vamos qual vai ser agora? A vogal I agora coloque a ficha com a vogal I debaixo do desenho que começa com a vogal I S: pegou a ficha com a vogal I e colocou no desenho do índio. P: parabéns.

Resultados obtidos e discussão

Nesta sessão confirmamos uma melhor interação entre S e P. S se expressa com maior vocabulário, e indica melhor suas ideias. Reclama do atendimento e exige elogios diante da ação correta. Novamente, não podemos afirmar que houve uma associação correta entre o signo (vogal) e o significado (figura). Primeiro por que as vogais possuem como nome o som original. Então A de árvore, pode ter acontecido ao acaso, pois, no início S associou a vogal A com a figura da bola. Assim iremos prosseguir na tentativa de que S

compreenda que deve associar a gravura à letra de mesmo som, da palavra que nomeia aquela gravura.

V/ Discussão geral dos resultados da intervenção psicopedagógica.

O trabalho de pesquisa foi composto por 4 sessões avaliativas, 5 sessões de intervenções, sendo algumas delas registradas através de filmagens e transcrições. Todo o trabalho foi composto por objetivos, material utilizado, procedimento e resultados de discussão. Cada sessão foi descrita de acordo com fala do sujeito e da pesquisadora. Foram utilizados referenciais teóricos como Piaget e dentre outros. A 1ª sessão de intervenção foi utilizada figuras de rostos, fichas com nomes (alegre, bravo, assustado e triste). Teve como objetivo observar o funcionamento cognitivo do sujeito na atividade proposta. Dentro do que foi proposto para o sujeito, as dificuldades foram constantes, tendo em vista que a pesquisadora deu continuidade na sessão seguinte, na 2ª sessão dando continuidade da 1ª sessão foram utilizados figuras de rostos, fichas com nomes (alegre, bravo, assustado e triste). tendo como objetivo observar o funcionamento cognitivo do sujeito na atividade proposta.

Mas uma vez o sujeito apresentou-se tenso, não conseguindo corresponder as expectativas esperadas a 3ª sessão teve como objetivo desenvolver a capacidade de fazer relações, entre sílaba e algum desenho que a representa. Foram utilizados fichas de madeira com ilustrações de sílabas e desenhos. A 4ª sessão foi Verificar se S desenvolve a competência de associar signo e significado, mediante a apresentação de indícios. Sendo o material usado o jogo pulo do gato, mesmo com a mudança do material proposto, procurando utilizar figuras, não foi possível uma associação com utilização da memória de trabalho. S não associou as letras aos (signos) significados (desenho). O tempo utilizado para a intervenção foi o máximo disponibilizado pelo aluno, no sentido de mate-lo motivado. A 5ª sessão objetivo foi Verificar se S desenvolve a competência de associar signo e significado, mediante a apresentação de indícios. Nesta sessão confirmamos uma melhor interação entre S e P. S se expressa com maior vocabulário, e indica melhor suas ideias. Reclama do atendimento e exige elogios diante da ação correta. Novamente, não podemos afirmar que houve uma

associação correta entre o signo (vogal) e o significado (figura). Diante disso a pesquisadora pode concluir que somente através de intervenções psicopedagógicas e estudos profundos o indivíduo pode expressar suas dificuldades e necessidades apresentadas pelo objeto de estudo.

VI/ Considerações Finais.

Cabe à pedagogia ir em busca métodos que garantam uma melhor aprendizagem, apropriação de informações e conhecimentos, tendo como finalidade principal provocar mudanças no comportamento das pessoas de modo que estas melhorem tanto a qualidade do seu desempenho cognitivo quanto pessoal. As intervenções realizadas foram de extrema importância para a pesquisadora, mesmo tendo consciência de que precisa ainda fazer muito por S, e acreditando que com mais algumas intervenções S consiga alcançar o objetivo da P a de saber associar as letras a cada objeto apresentado para somente então saber ler e a escrever com precisão.

Podemos concluir que o psicopedagogo precisa de uma formação humanística e técnicas sólidas. Ele sabe que o foco do seu trabalho deve estar direcionado para pessoas com dificuldades de aprendizagem.

O psicopedagogo através de métodos interventivos passa a entender o aluno com dificuldades garantindo a ele uma vida de qualidade. A proposta de uma intervenção faz com que psicopedagogo e aluno troquem experiências as quais possam ajuda-los, no quesito aprender.

A teoria de Jean Piaget (1976; 1977) é partidária dessa última concepção e é nesse contexto que a aprendizagem se interliga ao desenvolvimento: porque faz com que o sistema cognitivo encontre novas formas de interpretar a realidade enquanto aprendem.

Através de estágios o estudante de psicopedagogia, aprende a lidar melhor com seu público fazendo com que esse profissional venha a ser mais tarde um ser observador, crítico e emocionalmente equilibrado para lidar com situações que só ele possa resolver.

Segundo (Coll, 1989b), obviamente o psicopedagogo que num determinado momento prioriza a intervenção junto a um aluno pode intervir também em relação a esse aluno a partir de um ponto de vista mais global.

Este trabalho além de ter sido rico tanto em questões psicopedagógicas, quanto pessoal, fez com a pesquisadora refletisse melhor nesta caminhada, e com a certeza de que crianças, adolescentes e adultos possam compreender a importância deste profissional, cabendo a ele se posicionar e a sugar o máximo de conhecimento para dar suporte a este público.

VII/ Referências Bibliográficas.

Ainscow, M.(1998).Developing links between special needs and school improvement.Support for Learning, 13(2), 70-75

Booth, T., AINSCOOW, M.(Ed).(1998). From them to us London Routledge.

Coll, C.(1989 b) Psicología académica y psicología profesional em el campo de la educación. Anuario de Psicología ,41(2),49-73.

Dyson, A.(2001). Dilemas, contradicciones y variedades enlainclusión.En M.A. Verdugo Alonso; F Jordán de Urríes Veja (Ed): Apoyos, autodeterminación y calidad de vida(pp. 145 -160).Salamanca: Amarú.

Fávero, M.H. (2005) Desenvolvimento Psicológico, Mediação Semiótica e Representações Sociais: Por uma Articulação Teórica e Metodológica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(1), 17- 25.

Oliveira, G.C. Psicomotricidade: um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita. Tese de doutorado na Faculdade de Educação da Universidade estadual de Campinas, 1992.

Piaget, J. Tomada de consciência, São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1977.

- a equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro, Zahar, 1976^a.

Rangel, L. (2002). Ditos e interditos em seus efeitos sobre a educação e a aprendizagem na clínica psicopedagógica. [versão eletrônica], Colóquio do LEPSI IP/FE, ano 4. Retirado em 05/06/2012, de [http:](http://)

Soares, Magda. Letramentoemverbete: O que é letramento?, 1998, Belo Horizonte, Autentica. Citacoesacademicas.blogspot.com/.../alfabetizacao-e-letramento.

Vygotsky, L. S (1977). Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. Em A.R.Luria,.S. Vygotsky.& A.N. Leontiev.Psicologia e pedagogia I: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento (pp.31-50). (A.Rabaça, Trad). Lisboa: Estampa.

Wallace, Gerald e MCLOUGHLIN, James A. Learning Disabilities- Concepts and Characteristics.Ohio, Charles E. Merrill Publishing CO, 1975.

Wallon, H. L'évolution psychologique de l' enfant.2 ed. Paris: Armand Colin, 1968.

VIII/ Anexos.

